



**CADERNO DIGITAL**

---

# **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Jaqueline de Souza Rigo<sup>1</sup>  
Sonize Lepke<sup>2</sup>



---

<sup>1</sup> Autora: Mestre em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul

<sup>2</sup> Orientadora: Doutora em educação pela Universidade de Caxias do Sul

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS  
ERECHIM/RS  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO - PPGPE  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**PRODUTO DE PESQUISA**

**EXPEDIENTE**

**Diretor da UFFS Campus Erechim, RS**

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

**Coordenadora Acadêmica da UFFS Campus Erechim, RS**

Sandra Simone Hopner Pierozan

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional  
em Educação (PPGPE)**

Almir Paulo dos Santos

**Professora Orientadora da Pesquisa**

Sonize Lepke

**Pesquisadora Principal**

Jaqueline de Souza Rigo

**Apoio para a pesquisa**

Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo - RS

Corpo docente da Classe Hospitalar Escola de Vida

Corpo docente do Curso de Mestrado em Educação da UFFS

Campus Erechim

**Erechim-RS**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rigo, Jaqueline de Souza  
Práticas pedagógicas no contexto hospitalar  
[livro eletrônico] / Jaqueline de Souza Rigo, Sonize  
Lepke. -- Erechim, RS : Ed. dos Autores, 2023. --  
(Caderno digital)  
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-82548-0

1. Educação em saúde 2. Pedagogia hospitalar  
3. Prática pedagógica I. Lepke, Sonize. II. Título.  
III. Série.

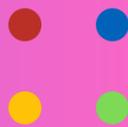
CDD-610.7

23-175567 NLM-WA-590

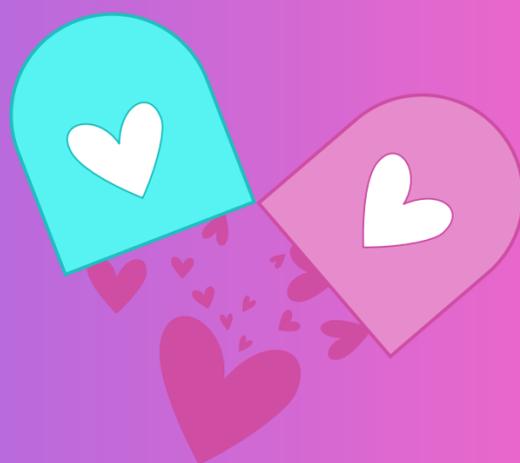
Índices para catálogo sistemático:

1. Educação em saúde 610.7

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



“Comprimidos aliviam a dor,  
mas só o amor alivia o sofrimento”.  
Patch Adams – O amor é contagioso –  
1998.





# APRESENTAÇÃO

O Caderno Digital – Práticas pedagógicas no contexto hospitalar – é produto educacional vinculado à dissertação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, intitulada "Fundamentos e Práticas Pedagógicas no Contexto Hospitalar." A referida dissertação foi defendida, sendo aprovada em banca na data de 25 de agosto de 2023. Apresenta como objetivo geral compreender os fundamentos e práticas desenvolvidas na classe hospitalar, segundo a percepção das profissionais que atuam no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) do município de Passo Fundo – RS. Optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa, utilizando o Estudo de Caso como estratégia investigativa. A produção dos dados aconteceu a partir das fontes de evidências apresentadas nas entrevistas semiestruturadas e nos registros realizados no Diário de Campo. Os dados gerados foram analisados a partir das categorias e subcategorias que emergiram da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2007). Os principais autores responsáveis por embasar a pesquisa são: Fonseca (2002), Matos (2001, 2009, 2012), Muggiati (2001, 2009, 2012), Loss (2014), Schilke (2008), Freire (1981, 1996), entre outros. Com o intuito de divulgar o trabalho pedagógico realizado na Escola de Vida e contribuir para visibilidade da Pedagogia Hospitalar, elaboramos esse “Caderno Digital” que apresenta às práticas pedagógicas desenvolvidas em contexto hospitalar.



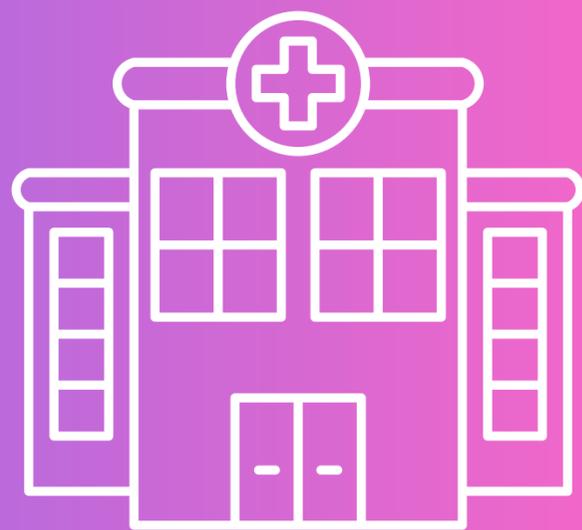


## CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PESQUISA

O Hospital São Vicente de Paulo fica localizado na cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul e, de acordo com informações obtidas na *home page* do HSVP, é a maior instituição hospitalar do interior do estado e é certificado como entidade beneficente de assistência social, com a finalidade de prestação de serviços de saúde. (HSVP, 2022).

Em 2017, foi Inaugurado o Projeto “Classe Hospitalar Escola de Vida” no Centro Oncológico Infantojuvenil que é referência para uma população de 226 municípios, em parceria com Prefeitura Municipal, Universidade de Passo Fundo – UPF – e o Ministério Público. A iniciativa foi reconhecida com o selo experiência inovadora pela Corregedoria Geral do Ministério Público.

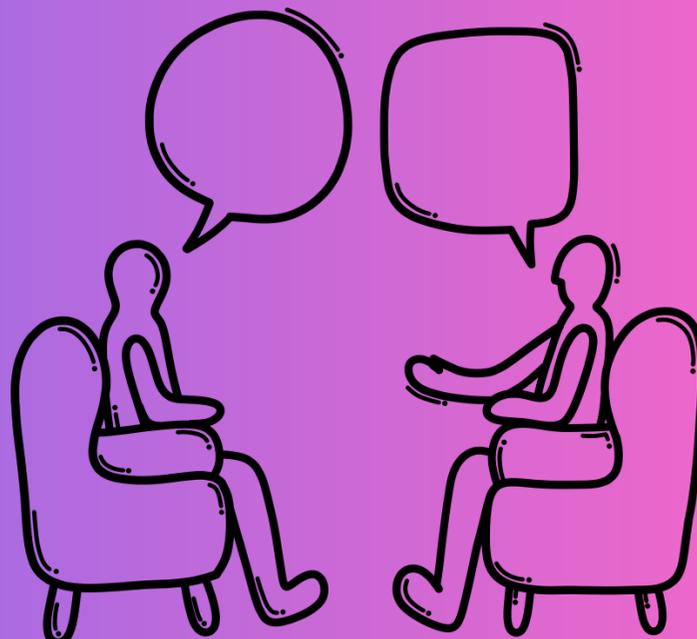
A Classe Hospitalar Escola de Vida foi criada com o objetivo de elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e a construção do conhecimento de crianças/adolescentes matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que se encontram impossibilitados de frequentar a escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado (HSVP, 2022).





## PARTICIPANTES DA PESQUISA

Realizamos entrevistas semiestruturadas com duas pedagogas que atuam na Escola de Vida, buscando perceber as práticas que desenvolvem no contexto hospitalar e seus saberes referentes a esse campo de atuação. A participação de cada profissional esteve condicionada à aceitação e autorização para a realização do estudo por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, documento importante e obrigatório quando a pesquisa é realizada diretamente com pessoas. Respeitando o direito de confidencialidade, usamos as nomenclaturas de “Professora Rosa” e “Professora Azaleia” no decorrer do processo de análise





## RESULTADOS OBTIDOS

Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, descreve sua preocupação em desenvolver sua prática educativa em um clima alegre. Porém, parece contraditório falar sobre um "clima alegre" quando a aprendizagem ocorre em um hospital. Mas, o autor acredita que “Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança” (Freire, 2014, p. 70), a esperança de que professores e alunos possam aprender e ensinar juntos, inquietando-se e produzindo em parceria, resistindo aos obstáculos que comprometem a alegria.

Matos e Mugiatti defendem que – para atuação em contexto hospitalar – a construção da prática pedagógica “não pode esbarrar nas fronteiras do tradicional. As dificuldades, muitas vezes, persistem porque não se consegue ver nelas a oportunidade de uma atuação diferenciada” (2009, p. 115).





## Práticas desenvolvidas na Escola de Vida:

- Acontecem no leito, no ambulatório e na sala da Classe Hospitalar. Em todas as situações, observamos que há sensibilidade e respeito pelas crianças e pelos adolescentes em tratamento.

O encontro entre saúde e educação, oportuniza uma visão integral da criança enferma, permitindo compreendê-la como ser em pleno desenvolvimento” (Rodrigues, 2018, p.142).

- Para que esse encontro resulte em práticas reais de humanização e atenção à criança hospitalizada, é necessário que haja reciprocidade na relação de colaboração.
- As professoras buscam adaptar o contexto e as práticas para que sejam atrativas e promovam – além de ensino e aprendizagem – satisfação, autonomia e bem-estar para o educando.

A classe hospitalar precisa ser um espaço com práticas que contemplem os desejos dos educandos, direcionadas para a ludicidade e “suscetíveis de ensejar processos de construção da subjetividade da criança que a ajudem a superar traumas, condição de “diferentes” provocados pelo adoecimento” (Rodrigues, 2018, p. 22).



## Planejamento na Classe Hospitalar Escola de Vida



**O planejamento segue o plano de trabalho da escola em que o aluno está matriculado. Todas elas seguem os critérios de habilidade e competência da BNCC [...] as atividades são elaboradas e planejadas pela escola de origem. A gente faz a impressão, entrega para o aluno ou faz a aula no leito ou aqui na classe hospitalar para aqueles que podem estar aqui. Se precisar, temos a liberdade de alterar ou adaptar, aí fazemos a devolutiva para a escola, explicamos a situação, e a escola valida a atividade que foi feita (Entrevista, Professora Rosa).**

- Apesar de pontuarem estratégias e adaptações no processo de execução, reiteraram que as propostas são elaboradas pelas escolas de origem das crianças e dos adolescentes hospitalizadas, mas efetuadas dentro das possibilidades. Portanto, as professoras concentrando-se na mediação do conteúdo, no entanto, dispõem de autonomia para executarem de acordo com a fragilidade do aluno em relação à doença e seu conhecimento do assunto a ser estudado.



## Registros



**[...] os relatórios, que registramos diariamente de todas as atividades sendo tanto na classe hospitalar, como no leito, como no ambulatório [...] Registro dos atendimentos pedagógicos familiares, que é quando há diálogo com a família, pra inteirar do que que está sendo feito, do retorno da escola, de atestado que são encaminhados pela classe hospitalar pra escola de origem. [...] o atendimento pedagógico escolar, que é quando a gente entra em contato com a escola ou faz a devolutiva de atividades, busca saber se o aluno está retirando e fazendo a devolutiva pela família. [...] O registro do relatório mensal, que é onde a gente coloca todos os atendimentos realizados no mês. (Entrevista, Professora Rosa)**

Percebemos que há um acompanhamento criterioso em relação aos atendimentos e demandas necessárias. Ainda, percebemos a organização como um meio de garantir que o trabalho pedagógico hospitalar está sendo realizado. As participantes também informaram que mantêm as atividades realizadas pelas crianças e adolescentes em arquivos digitais.

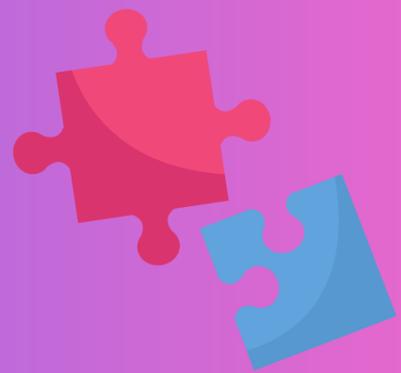


## Desafios da Educação Hospitalar

Um dos desafios para a Pedagogia Hospitalar está diretamente vinculado à formação, que foca suas disciplinas, principalmente, para a formação docente, não explorando o leque de possibilidades que essa graduação proporciona. As entrevistadas relataram que a formação inicial não as preparou para contextos de educação não formal e informal.

Matos e Muggiati (2001, p. 15) reconhecem que “[...] a questão da formação desse profissional constitui-se num desafio aos cursos de pedagogia”.

Percebemos que as participantes buscam aprimoramento profissional na área de atuação, no entanto, sentem dificuldade de encontrar instituições que ofereçam algo específico em Pedagogia Hospitalar e/ou Classe Hospitalar.





## Desafios da Educação Hospitalar

Referente ao desafio emocional, as professoras destacaram ser o mais difícil de enfrentar, pois está diretamente ligado à condição humana. Relataram que manter um acompanhamento psicológico é fundamental, pois o trabalho possui uma carga emocional bastante complexa.

**[...] um grande desafio, apesar da terapia, apesar das reuniões com equipe, no momento que a gente perde um aluno. Isso, pra mim, ainda, eu não sei lidar muito com esse emocional. Não tem como no outro dia você não ter aquele sentimento de luto. Depois, não é que você aceite... Não é assim. É difícil, difícil, mesmo. Mas aí, com o passar do tempo, você começa a levar mais em consideração o que foi feito. Então, é feito de tudo [...] até o último remédio que é possível. Mas, às vezes, não se tem sucesso [...] e eles perdem pro câncer. A gente perde pro câncer. Então, isso ainda é um grande desafio pra mim (Entrevista, Professora Rosa).**

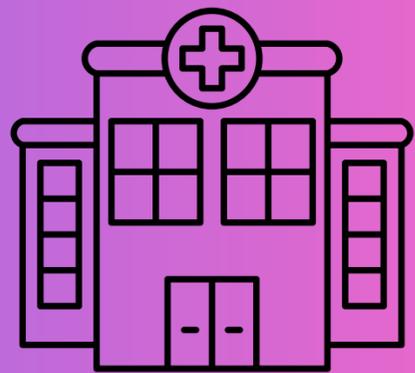
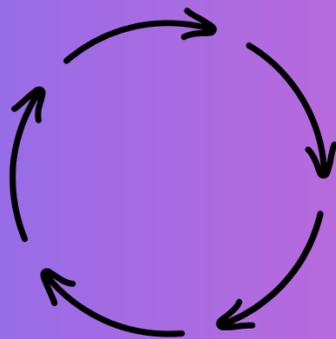
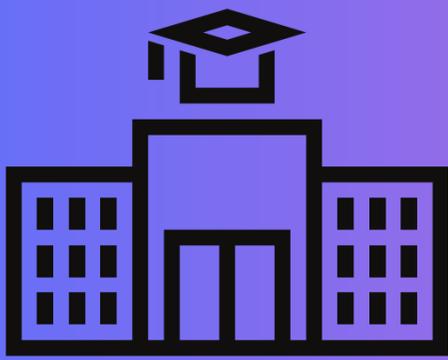




## Relação escola regular e classe hospitalar

No momento do diagnóstico de um câncer e – consequentemente – da internação, os professores da classe hospitalar iniciam um processo de apoio e acolhida para a criança ou o adolescente e sua família. Nesse primeiro contato, questões relacionadas à escola regular e ao pedagógico são direcionadas apenas para a escola em que o aluno está matriculado. Em vista disso, é extremamente necessário que haja colaboração e diálogos claros entre Classe Hospitalar e Escola Regular

“a escola de origem do estudante, não deve ser apenas o local físico onde se encontra a matrícula do sujeito, mas deve ser uma porta voz que auxilia e proporciona a continuidade do processo de escolarização do aluno hospitalizado” (Fantacini, 2022, p. 179).





## Relação escola regular e classe hospitalar

Diante do questionamento sobre a relação da Escola de Vida com as Escolas Regulares as professoras relataram que o contato com as Escolas Municipais é tranquilo e acessível mas, com as escolas Estaduais é complicado por falta de comunicação interna nas escolas.



**[...] os alunos que a gente atende da educação infantil e o ensino fundamental é mais acessível o nosso contato, o vínculo é mais de qualidade [...] mas, as escolas do Estado, principalmente as escolas de ensino médio, a gente tem muita dificuldade. Parece que falta uma conexão dentro da escola, falta comunicação. Não se comunicam entre eles, e a cada ligação preciso repetir todas as informações. Isso é complicado porque o material não vem e a gente faz uma prestação de contas do trabalho da classe, dos atendimentos e de tudo que acontece [...] as nossas maiores dificuldades de comunicação escolar são com algumas escolas do Estado, são bem difíceis, infelizmente. Mas a gente insiste, a gente insiste (Entrevista, Professora Azaleia).**





## Finalizando

A pesquisa realizada evidenciou que:

- As práticas pedagógicas desenvolvidas na Classe Hospitalar Escola Vida no HSVP do município de Passo Fundo, são fomentadas de acordo com as especificidades e possibilidades diárias de cada educando hospitalizado e que, para acontecer de forma humanizada, contam com a parceria entre equipe pedagógica e de saúde;
- As professoras seguem o plano de ensino e aprendizagem enviado pelas escolas de origem, concentrando-se na mediação e orientação do conteúdo, porém, com total autonomia para adaptar ou alterar o cronograma e/ou as atividades, segundo a necessidade do estudante hospitalizado. As docentes hospitalares se comprometem na elaboração do planejamento, se ele não for recebido da escola regular. Os atendimentos podem ocorrer na classe, no ambulatório ou no leito, de acordo com a situação clínica do aluno;

- A boa prática da Pedagogia Hospitalar, pode também proporcionar benefícios aos profissionais envolvidos, que percebem a evolução dessas crianças durante o internamento, sentindo-se gratificados por contribuírem com um trabalho que possibilita transformações num ambiente tão adverso, fazendo diferença na qualidade de vida desses estudantes que são pacientes, além dos benefícios aos pais e a toda a equipe multiprofissional;
- As profissionais que atuam na Classe Hospitalar Escola de Vida, possuem a formação necessária estabelecida a partir das orientações do MEC (Brasil, 2002, p. 22) e, ainda, buscaram especializações voltadas ao viés inclusivo, destacaram que não realizaram especializações e ou formações diretamente relacionadas à Pedagogia Hospitalar devido à dificuldade em encontrar algo acessível, tanto relacionado ao investimento financeiro quanto à logística;



- Dentre as dificuldades, as professoras salientaram a questão colaborativa com as escolas regulares do estado do RS, considerando que não há comunicação interna entre os profissionais e, ainda, destacaram que falta comprometimento com as famílias e os jovens hospitalizados;
- Em relação ao estado psicológico das professoras, precisam estar preparadas para a perda, o luto que precisa ser vivido ao mesmo tempo em que precisam dar continuidade ao trabalho, apoiar, oferecer suporte aos familiares e educandos hospitalizados, que temem passar pela mesma situação. Inclusive, é por esses que continuam lutando pela vida que as professoras suportam passar pelo luto, mantendo-se firmes no propósito da prática educativa.





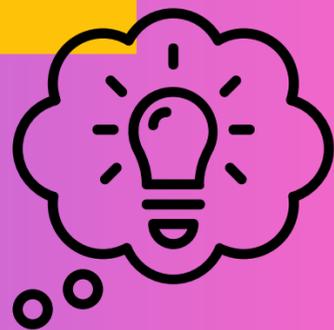
Acerca de reflexões referentes à classe hospitalar Escola de Vida, faz-se necessário evidenciar e parabenizar a parceria entre a Secretaria de Educação, o HSVP e o Ministério Público para a concretização da Classe Hospitalar Escola de Vida, pois, como declarou a Professora Rosa:

**Tem uma lei que regulamenta a classe hospitalar, mas que não obriga se alegar que não há condições pra implementação. Então, aqui nós podemos nos sentir privilegiados por terem aceitado o desafio da Secretaria de Educação em 2016, época que essa classe entrou em funcionamento (Entrevista, Professora Rosa).**

Compreendemos que sua implementação foi uma conquista e que determinou um marco para as crianças e jovens internados no Centro Oncológico Juvenil de Passo Fundo, pois, além do vínculo escolar ser mantido, “o ambiente e as crianças mudaram”, a classe se tornou “uma aliada do tratamento [...] o ensinar, aprender e a ludicidade das aulas trouxeram vida e esperança” oferecendo “para o momento conturbado da doença uma rotina, normalidade” (HSVP, 2019)



## Sugestões pertinentes

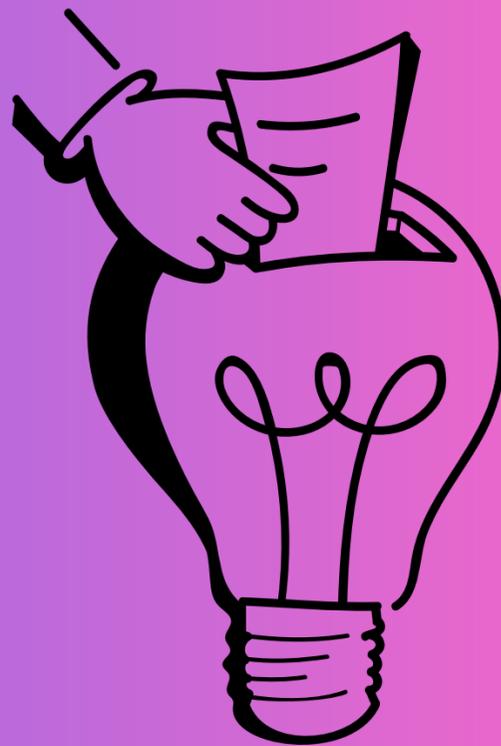


### **Redes Estaduais de Ensino**

É extremamente necessário que haja colaboração e diálogos claros entre Classe Hospitalar e Escola de origem. O envio dos materiais aos adolescentes internados deve acontecer de forma regular e respeitando os combinados estabelecidos entre as instituições.

### **Secretaria Municipal de Educação - Passo Fundo, RS**

Orientar e preparar às professoras em relação aos desafios pedagógicos e emocionais antes da sua inserção em ambiente hospitalar e promover formações específicas para às professoras que atuam na Classe Hospitalar.



## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

FANTACINI, Isabela Maria Cruz. Classes hospitalares em um hospital público estadual: análise de sua organização, funcionamento e formação docente. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia hospitalar. Curitiba: Champagnat, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

RODRIGUES, Senadaht Barbosa Baracho. Entre a classe hospitalar e a escola regular: o que nos contam crianças com doenças crônicas. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

*fim*